

<b>CONCURSO DE REDAÇÃO</b>		<b>1</b>	<b>ESCOLA PARTICULAR</b>	
Cód. EJESC	<b>112</b>		<b>FAIXA ETÁRIA: 12 a 14 anos</b>	
			<b>TEMA: O que é impunidade?</b>	
Aluno (nome completo)			Data de Nascimento	
<b>Jullyê Pacheco Silva</b>			<b>20/09/1999</b>	
Escola		Cidade (onde fica a Escola)	Série	
<b>Colégio Jesus Maria José</b>		<b>São Miguel do Oeste</b>	<b>1º ano E.M.</b>	

Este é um assunto que deve causar certo desconforto e estranhamento ao leitor, mas é com toda certeza um problema que precisa ser debatido e solucionado. Diariamente, somos bombardeados com denúncias ligadas à corrupção no Brasil. Mas o que justifica os inúmeros esquemas de corrupção impregnados na sociedade brasileira? O conhecido “jeitinho brasileiro”, que traz impunidade e corrupção de mãos dadas e já enraizadas em nossa cultura.

Impunidade virou algo peculiar em nosso país. Esse mal social atinge quem deveria ser o bom exemplo para o povo, ou seja, os políticos. As conseqüências desse fato são uma reação em cadeia de desequilíbrio social e violência. Com raras exceções, um político comete crimes e sabe que não será punido, pois possui privilégios distintos dos demais cidadãos. Em um país que tem impunidade, é com dinheiro sujo que se compra a liberdade. Os adolescentes por outro lado, tem a justiça nas próprias mãos, devido a maioridade penal, pois assim podem cometer delitos sem serem punidos, se crime não tem idade, punição também não deveria ter; a sociedade precisa refletir sobre essas questões. No entanto, não se pode esquecer que uma educação de qualidade para todos seria a melhor solução, pois lugar de adolescente é na escola e não na rua cometendo infrações.

É justo que se tenham regras para construir uma sociedade civilizada. Mas não aquelas criadas para cercear a liberdade natural ou para desculpar uma distorção no caráter ou uma raça diferente. Uma lei que seja aplicada de forma igual para todos, sem distinção de raça, cor ou classe social. Todos sabem que não haverá lei que mude a índole de uma pessoa que a tem distorcida, porém pode vir a formar uma visão do que realmente seja justiça.

O primeiro passo já foi dado: conhecer os problemas e mesmo que, superficialmente, pensar a respeito. Ufanismo, utopia, sonho, perseverança e luta. A coragem precisa de esperança, o homem precisa de ambas para sobreviver e lutar. Se o povo brasileiro é naturalmente corajoso, lutemos agora para seguir em frente e firmar este como soberano e forte que é.